



Comunidades Virtuais: Orkut e Homoerotismo Capixaba¹

Sérgio Rodrigo da Silva FERREIRA²

Fábio MALINI³

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES

Resumo

O objetivo deste trabalho é refletir como um grupelho oprimido pelo sistema heteronormativo resiste através de uma rede de cooperação mútua e de auto-organização descentralizada, utilizando-se do site Orkut, para satisfazer suas vontades sexuais-afetivas. Para isso, o presente artigo expõe algumas características desse site, a constituição do comum estabelecida entre esses homens com comportamento homoerótico na região metropolitana do Espírito Santo e como isso revela um lado de conformação e ao mesmo tempo de resistência a opressão heteronormativa.

Palavras-chave

Comunidade Virtual; Orkut; Homoerotismo; Internet.

Introdução

Este texto transita por um campo delicado: o sexual, o passional, o pseudo-afetivo, o imaginário... Pretendo analisar alguns aspectos formais e de relações sociais nas comunidades homoeróticas capixabas do Orkut e de como eles refletem algumas características da sociedade contemporânea. Entretanto, este não tem a pretensão de ser definitivo, são reflexões preliminares em relação ao assunto. O objetivo maior é refletir como esse determinado grupo social (homens capixabas com comportamento homoerótico) oprimido resiste a um pensamento estabelecido historicamente e pode através de um sistema de cooperação mútua, que passa muito mais pelo campo da satisfação pessoal e dos sentimentos individualistas do que pelo da preocupação com o coletivo, realizar suas vontades.

1. Pós-modernidade e as relações afetivas

1.1 Pós-modernidade

¹ Trabalho apresentado no GT – Cibercultura e Tecnologias da Comunicação, do Iníciacom, evento componente do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste.

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Ufes, email: sergiorodrigosf@yahoo.com.br.

³ Orientador do trabalho. Professor Doutor do Curso de Jornalismo da Ufes, email: fabiomalini@uol.com.br.



Uma das hipóteses deste artigo é que o site de relacionamentos Orkut aponta para algumas das características da sociedade contemporânea, próprias da pós-modernidade. A pós-modernidade, como o próprio nome sugere, é a evolução de algo que não pode existir sem a fase modernista. É a forma que o capitalismo encontrou de se auto-sustentar com a evolução da tecnologia, não sendo mais necessário o uso do corpo de vários indivíduos para a produção. Baseia-se mais no consumo pelo consumo. Mais no consumo para a satisfação dos desejos do que no consumo para saciedade das necessidades físicas do corpo.

Na modernidade, o comando social era constituído mediante uma rede difusa de dispositivos ou aparelhos que reduziam e regulavam os costumes, os hábitos e as práticas produtivas fazendo com que se assegurasse a obediência às regras por meio de instituições disciplinares, tais como, a polícia, a fábrica, o asilo, o hospital, a universidade, a escola e assim por diante, que ofereciam explicações “lógicas” para a “razão” da disciplina. Deste modo, o modelo fordista não era apenas um modelo de organização fabril, mas um modo de vida que se entranhava por todos os setores da sociedade. Com a pós-modernidade, todos os mecanismos e instituições para manutenção da disciplina citados anteriormente perdem sua importância, já que agora em vez de excluir aqueles antes considerados desviados e incluir os normais, a nova ordem iguala todos na condição de consumidores e desta forma a diferença já não é mais considerada algo negativo, muito pelo contrário, é algo positivo por se tornar um possível mercado a ser explorado.

Nesta nova sociedade, chamada por Deleuze de sociedade de controle, os mecanismos de comando se tornam mais “democráticos”, já que foram incorporados a *práxis* social e interiorizados pelos indivíduos. A palavra de ordem é a liberdade.

“Como as Supremas Repartições que cuidavam da regularidade do mundo e guardavam os limites entre o certo e o errado não estão mais à vista, o mundo se torna uma coleção infinita de possibilidades: um contêiner cheio até a boca com uma quantidade incontável de oportunidades a serem exploradas ou já perdidas” (BAUMAN, 2001, p.73).

Essa nova realidade reflete no modo de vida dos indivíduos através da busca do prazer imediato e individual (mesmo que através do outro). Os controles, diferentemente dos confinamentos da sociedade disciplinar, são modulações, “como uma moldagem auto-



deformante que mudasse continuamente” (DELEUZE, 2007). O reflexo disso, de certo modo, aparece nas linguagens e nas tecnologias digitais, como o orkut, como veremos a seguir.

1.2 Orkut

O Orkut é um site de relacionamentos criado por Orkut Buyukkokten (funcionário do Google) que se alastrou rapidamente pelo Brasil. Ele permite que seus usuários criem redes de relacionamentos, se comuniquem via mensagens e se organizem em comunidades para a discussão de interesses comuns. Os membros dessa rede,

“com a exposição de suas idéias, seus conhecimentos, suas fotos (naturais, manipuladas, distorcidas,...), de suas características (desde informações pessoais e profissionais até informações comportamentais – opção sexual, crenças, gostos,...), enfim, de suas vidas, acabam alimentando mesmo que inconscientemente um mundo imaginário e participando ativamente de relações sociais características da sociedade atual” (PITHAN, 2004).

Como vimos, o Orkut aponta para algumas das características da sociedade contemporânea. O site, como boa parte da tecnologia na pós-modernidade, segundo Maffesoli (2000), favoreceu um reencantamento do mundo, um (re)nascimento de um ‘mundo imaginal’ e de um modo de ser e de pensar perpassadas pela imagem, pelo imaginário, pelo simbólico e pelo imaterial tendo a imagem como meio, vetor e elemento primordial do vínculo social

1.3 Multidão X Grupos

O que é a Multidão? Antônio Negri nos diz que a multidão é um conjunto de singularidades, ou seja, são diferenças que constituem um comum. A multidão é múltipla, não unificada e plural. Seus sujeitos sociais são ativos: eles agem com base naquilo que suas singularidades têm em comum. Ou, como o próprio autor nos diz, “a multidão é uma carne viva que governa a si mesma” (NEGRI, 2005). A produção biopolítica da multidão tende a mobilizar o que compartilha em comum e o que produz em comum contra o poder. Entretanto, é importante ressaltar que essas condições comuns que os sujeitos da multidão compartilham não querem dizer que exista uniformidade e unidade entre eles. A multidão é “uma rede aberta de singularidades que se mantém unida com base no que compartilham e produzem em comum” (NEGRI, 2005).



Para que surja a diferença é necessário que haja divergência em algum aspecto caracterizando a singularidade. Essa diferença no campo social pode ser socioeconômica, de raça, de gênero e de sexualidade. A partir das teorias marxistas, se estabeleceu que só existem as classes porque há as lutas de classe. Assim, uma classe ou uma multidão surge como resistência política à opressão, da coletividade que luta em comum contra um poder hegemônico. A multidão seria, portanto, um sujeito político e um novo tipo de classe.

No caso desse artigo, não falamos de uma multidão. Falamos de um grupelho, pois a multidão carrega a idéia de multiplicidade, trata-se de uma reunião de seres humanos que não obedece a qualquer forma prévia. O grupo em questão carrega a unidade em seu âmago, deriva-se de uma unidade primordial: homossexuais ou homens com comportamento homoerótico do estado do Espírito Santo que utilizam o orkut para se relacionar.

Mas então, por que falar de multidão? Hoje, segundo Negri, a ação política e de transformação só se dá através da multidão. O grupelho em questão poder-se-ia adicionar-se num contexto mais amplo a outros grupelhos somando-se e dando corpo ao devir-multitudinário. O ato de corroer simbolicamente o relato heteronormativo através da criação intersubjetiva no espaço virtual público juntamente com todos outros atos de grupelhos criam espaços onde várias vozes tem vez e construiriam uma ação descentralizadora contrária a afirmação absoluta da unidade.

2. Metodologia

Para responder os problemas de pesquisa a respeito do tema deste artigo, parti da leitura de autores que tratavam dos seguintes assuntos: comunidades virtuais, homoerotismo, cibercultura, linguagem erótica e sobre a ação política das minorias, em particular, Gilles Deleuze, Antônio Negri, Howard Rheingold, Michel Maffesoli e Nuno César Abreu.

A posteriori, observei comunidades do orkut sobre o tema e analisei suas características e as de seus membros. Dentro de um universo maior de comunidades (16), que também



foram observadas de forma assistemática e consideradas, acabei me debruçando sobre três comunidades por terem maior número de pessoas participando ativamente: “Grande Vitória – ES (Gay)”, “Gay ES” e “Cantinho Gay de Vitória – ES”. Na observação, foram consideradas as seguintes questões de pesquisa:

- Quais as linguagens e características imagéticas e verbais utilizadas?
- Quais os assuntos tratados?
- Como é a relação entre os membros dessas comunidades?
- De que forma esses usuários lidam com a sua sexualidade?

3. Homoerotismo Capixaba e Orkut

3.1 Minorias: Homoerotismo capixaba

Diz Deleuze que as minorias e as majorias não se distinguem pelo número.

“Uma minoria pode ser mais numerosa que uma maioria. O que define a maioria é um modelo ao qual é preciso estar conforme: por exemplo, o europeu médio adulto macho habitante das cidades... Ao passo que uma minoria não tem modelo. É um devir, um processo. Pode-se dizer que a maioria não é ninguém. Todo mundo, sob um ou outro aspecto, está tomado por um devir minoritário que o arrastaria por caminhos desconhecidos caso consentisse em segui-lo”.
(DELEUZE, 2007)

O objeto de análise desse trabalho é uma minoria. Um devir. Ao oporem-se praticando atos homoeróticos num mundo em que as relações afetivo-sexuais tidas como normais são heteronormativas esses sujeitos resistem. Fogem, estão no Fora. Esta é a primeira característica que une esses sujeitos e faz deles um grupo, mesmo que estejam inconscientes disso e ignorem esse fato.

Outra característica comum a eles é a localidade. Vivendo num estado que está, num âmbito nacional - e mesmo regional -, culturalmente na margem ao afirmarem-se capixabas e discutirem questões do espaço e do modo de vida estadual organizam-se de modo a criar espaços próprios que fogem à dominação do circuito Rio-São Paulo, superior numericamente. E, por fim, uma última característica que compartilham é o uso da internet (e do Orkut!) para se relacionar. São esses os pontos em que se constitui o comum para esses sujeitos.



3.3 O uso do Orkut pela multidão

As descrições das comunidades “Gay ES” e “Grande Vitória – ES (GAY)” citadas abaixo mostram o uso do Orkut para fins homoeróticos no Espírito Santo:

“São tantas comunidades, tantas pessoas... De repente o olho bate e aquela foto chama nossa atenção. Mas ao abrir... o cara está longe... Esta é a sua comunidade no Espírito Santo. Exclusiva para homens!” (Descrição da comunidade “Gay ES”)⁴

“Comunidade para os gays da Região da Grande Vitória (Serra, Vila Velha, Vitória e cidades vizinhas) para quem não aguenta mais aquelas comunidades que só tem gente de São Paulo e Rio. Vamos nos organizar, conhecer e trocar idéias.” (Descrição da comunidade “Grande Vitória - ES (GAY)”)

Criadas em 2004 e 2005, as descrições das comunidades mostram o que já foi citado aqui: o objetivo é a organização a nível regional de sujeitos que querem se relacionar com outros do mesmo sexo. Elas refletem alguns ideais pós-modernos. O ideal massificante da modernidade sendo cada vez mais sucedido ao ideal comunitário (minoritário) da pós-modernidade:

“De uma forma mais ou menos consciente, vive-se uma forma de ‘estar-junto’ que não é voltada para a realização de uma sociedade perfeita no futuro, mas que se dedica a organizar o presente o qual tenta se tornar o mais hedonista possível (o prazer individual e imediato como o único bem possível)” (PITHAN, 2004).

No caso das comunidades analisadas os sujeitos se auto-organizaram e utilizaram a tecnologia a sua disposição (suporte em branco) transformando-a numa espécie de agência virtual para fins afetivo-sexuais, um espaço que permite a auto-publicidade sexual e o anúncio de busca de parceiros. Alguns exemplos dessas comunidades são: “Gay ES”, “Grande Vitória – ES (GAY)”, “Entendidos Espírito Santo”, “Gay Capixaba”, “Gatos Discretos do ES”, “Sexo Gay do Sul do ES”, “Programa Gay Gratis no ES”, “Cantinho Gay de Vitoria-ES”, “Praia Feira do Cu”⁵, “Ufes gay”⁶, “Vitória / ES -casamentos Gays”.

Além disso, em menor escala, esses sujeitos buscam e produzem informações de lugares materiais destinados a práticas homossexuais no Estado. Nesse sentido reproduzem o que Rheingold chamou de Comunidade Virtual. Há um eixo gravitacional de interesses

⁴ Todas as informações utilizadas nesse trabalho para análise estavam disponíveis no site Orkut (<http://www.Orkut.com>) no dia 21 de junho de 2007.

⁵ Localizada no fim da praia de coqueiral a referida feira é um popular ponto gay do Espírito Santo

⁶ Para os gays da Universidade Federal do Espírito Santo.



comuns. Alguns títulos de tópicos encontrados nessas comunidades revelam esses dois principais usos da comunidade - agência afetivo-sexual e para informações: “procuo !!!!”, “me add...”, “da onde vcs sao?”, “Ativo sarado”, “Fuder e ser Fudido!”, “Point Gay”, “QUERO NAMORADO!!”, “sexo na reta da penha”, “Boates na Cidade...alguem pode indicar?”, “Brincadeira Pega de geito ou nen nun escurinho”. A dimensão afetiva-sexual, como pulsão e informações de locais para encontros está no conteúdo dos tópicos:

“procuo ativos de todo es para sexo na real com muito tesao..curto duplas suruba etc...me add interessados...abçao...” (Do tópico “procuo!!!!”)

“Alguem pode dar umas dicas GLS da cidade de Vitoria e Vila Velha? Alguma festa ou bar?? Abraços e beijos a todos aguardo contato”

“Apesar de nao frequentar o ambiente dizem que a melhor e´uma chamada Move Music que fica na Av. Adalberto Simão Nader proximo ao Aeroporto de Vitória” (Do tópico “Boates na Cidade... alguém pode indicar?”)

O que fica evidenciado, nessas comunidades é a supervalorização do outro: a existência se dá pelo e para o outro. Os integrantes se sentem incluídos socialmente, pois suas explanações são lidas e respondidas. Por haver interesses comuns os membros da comunidade são recebidos e reconhecidos pelos outros numa busca efetiva de conexão social que visa, à primeira vista, ultrapassar o virtual e se materializar. E nesse contato entre o eu e o outro é que surge a produção comum dos membros da comunidade e a criação de uma linguagem e de um fluxo de informação próprios.

Basicamente, essa linguagem está no campo do verbal e do imagético. A linguagem verbal utilizada aproxima da linguagem publicitária para o auto-anúncio e da jornalística para as informações (com uma total despreocupação com as normas cultas da língua e utilizando linguagens próprias da web) todas com marcas pessoais como “eu faço”, “eu procuro”, “eu quero”. O imagético se dá nos avatares e nos álbuns de fotos e são elementos fundamentais para sedução e, assim, possibilitar que o relacionamento saia do campo do virtual para o material. O medo de ser descoberto e a própria linguagem tradicional da sexualidade (o pornô), que “é caracterizada muitas vezes por separar, cortar, decupar os corpos retirando sua integridade física e social” (ABREU, 1996), fez com que se criasse um padrão no qual apareçam apenas partes das pessoas: o peito, a boca, as nádegas, os braços... – pênis e ânus foram eliminados com ações do Google de exclusão de perfis contendo essas imagens. Além de despertar a imaginação



na busca pelo todo esse recurso protege a identidade do membro, ao mesmo tempo em que cria-lhe uma nova, já que a identidade aqui é um produto da comunicação.

A possibilidade de anonimato é um dos fatores determinantes do interesse desses membros e da forma como se relacionarão neste ambiente virtual. São ao mesmo tempo atos criativos e protetores das identidades que muitas vezes não se assumem – gays e/ou usuários dessas comunidades - no ambiente *off line*. O uso de nomes falsos (ou nicks) é uma prática comum e pode ou não remeter-se a algo da alteridade do usuário: “Gato Selvagem”, “Gatão Procura Namoro”, “×QUERENDO ...×”, “DEIXA ACONTECE Q EU FAÇO VALER APENA”, “Ricardo Vila Velha”, “DISCRETASSO_ES__ amante das artes__(um chato)”, “K♥Rei de Copas♥K ...”, “Passivo Quente”, “Garoto_vv .”, “Ursinho 131313”.

Independente de tudo isso, o que considero de maior importância discutir e afirmar aqui é a criação intersubjetiva. Há uma grande variedade, diversidade e mudança de vozes, uma descentralização quase que total. Os padrões criados são criados conjuntamente visando os interesses comuns e os membros são pró-ativos.

4 Considerações Finais

As comunidades analisadas aqui neste artigo revelam dois lados opostos de uma mesma moeda: a conformação e a ruptura com o sistema estabelecido.

O anonimato e a retirada dos meios sociais revelam o medo e conseqüente aceitação da repressão social da homossexualidade revelando uma conformação ao sistema heteronormativo. Essas comunidades seriam uma forma de viver a sexualidade sem precisar assumi-la nos círculos sociais deste sujeito (família, amigos e trabalho).

Por outro lado, a homossexualidade e a exibição do sexo e das formas sexuais no Orkut podem ser vistas sobre outra ótica. Numa forma discreta, vão de encontro à moral estabelecida e iconoclasticamente a corroem. Sua forma rizomática contribui para essa fuga. Ou como diz Deleuze:

“Existem linhas que não podem ser resumidas em trajetórias de um ponto e que fogem da estrutura, linhas de fuga, devires, sem futuro nem passado, sem memória, que resistem à máquina binária, devir-mulher que nem é homem nem é



mulher, devir-animal que nem é bicho nem homem. Evoluções não paralelas, que não procedem por diferenciações, mas que pulam de uma linha para outra, entre seres totalmente heterogêneos; fissuras, rupturas imperceptíveis, que quebram as linhas, mesmo se retomam em outro lugar, pulando por cima dos cortes significantes”. (DELEUZE, 1995)

Assim, temos esses grupelhos que se alimentam das contradições do sistema (esse sistema é paradoxal e provoca a sua própria contradição criando espaço para catalisar a liberdade) e, que encontram na rede um ambiente propício para expressar a sua potência e constituir uma produção comum. O caráter multitudinal está em todos que fazem as ligações para a auto-organização. É imanente. Compartilhar interesses faz com que as pessoas se aproximem, se juntem. Essa é a lógica que tem ação descentralizadora. Dessa forma, é possível recriar a existência através do diálogo, da apropriação e da ocupação de espaços vazios de poder. Esses espaços, como o Orkut, permitem a formação de comunidades virtuais interconectadas que são ocupadas pelas pessoas que transitam aleatoriamente no ciberespaço numa forma de nomadismo. A liberdade também é nômade. Aliás, Deleuze define o nomadismo como um modelo de resistência ao poder. Junta-se a isso, o fato do capitalismo e o sistema social produzido por ele, como nós o conhecíamos, apesar de ainda dominante, não conseguir mais sustentar a lógica da acumulação e do trabalho. Seus principais alicerces, a economia, o paradigma da ética burocrática, a cultura de massa e todos seus opressores aparelhos ideológicos estão em crise (especialmente ideológica) criando rupturas que permitem que a multidão haja, tenha poder. E isso é muito bom.

Referências bibliográficas

DELEUZE, Gilles. *Conversações*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2007.

GUIMARAES, Francisco de. *Spinoza e o conceito de multidão: reflexões acerca do sujeito constituinte*. Direito, Estado e Sociedade, 2006. Disponível em:
<<http://publique.rdc.puc-rio.br/direito/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=25&sid=9>>
Acessado em 09 de mar. de 2008.

BAUMAN, Zigmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. p. 65-106.

Orkut. Disponível em: <<http://www.Orkut.com>>. Acessado em 21 de jun. De 2007.



ABREU, Nuno César. *O olhar pornô: a representação do obsceno no cinema e no vídeo*. Campinas: Mercado das Letras, 1996.

MAFFESOLI, Michel. *Mediações simbólicas: a imagem como vínculo social*. In Para navegar no século XXI / Org. Francisco Menezes Martins e Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina/EDIPUCRS, 2000, 2 ed.

PITHAN, Flávia Ataíde. *A Rede Orkut como Mecanismo de Vínculo Social e Produção de Conhecimentos*. Reposcom, 2004. Disponível em:
<<http://reposcom.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/16889/1/R1249-1.pdf>>.
Acessado em 21 de jun. de 2007.

NUSSBAUMER, Gisele Marchuori. *Cultura e identidade gay: a diferença do múltiplo*. Reposcom, 2001. Disponível em:
<<http://reposcom.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/4966/1/NP13NUSSBAUMER.pdf>>. Acessado em 21 de jun. de 2007.

NUSSBAUMER, Gisele Marchuori. *E-jovens: potencialidades da escrita de si*. Reposcom, 2004. Disponível em:
<<http://reposcom.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/18069/1/R1851-1.pdf>>.
Acessado em 21 de jun. de 2007.

GONÇALVES, Márcio Souza. *Uma minoria virtual*. Reposcom, 2001. Disponível em:
<<http://reposcom.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/4956/1/NP13GONCALVES.pdf>>. Acessado em 21 de jun. de 2007.

HARDT, Michael & NEGRI, Antonio. *Multidão: Guerra e democracia na era do Império*. Rio de Janeiro: Record, 2005.

DELEUZE, G., GUATTARI, F. *Mil Platôs - capitalismo e esquizofrenia*. Editora 34, 1995.

RHEINGOLD, Howard. *The Virtual Community*. The Virtual Community: Table of Contents, 1998. Disponível em: <<http://www.rheingold.com/vc/book/>>. Acessado em 09 de mar. de 2008.

ALTHUSSER, Louis. *Aparelhos Ideológicos de Estado*. Rio de Janeiro: Graal Editora, 2001.